

O CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS DA UFMA: UMA PROPOSTA DECOLONIAL DO CONHECIMENTO

Inaldo Bata Rodrigues

RESUMO

A colonização europeia, iniciada no século XV para os pensadores decoloniais, deixou profundas marcas estruturais e sociais na humanidade, sendo o racismo um de seus legados mais duradouros. A colonialidade, como extensão do colonialismo, permanece enraizada em diversas esferas, incluindo a educação, que ainda é amplamente dominada por epistemologias eurocêtricas. Esta tese propõe analisar a Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (LIESAFRO) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Bacanga, como uma iniciativa decolonial no campo educacional. Criado em 2015, o curso se fundamenta em diálogos com pensadores do Sul Global, especialmente com a pluralidade do Continente Africano, oferecendo uma abordagem curricular emancipatória e diversa. Seu objetivo é formar docentes para os anos finais do ensino fundamental e médio na área de Ciências Humanas, com habilitação em História, promovendo práticas educacionais antirracistas e alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. O

estudo busca compreender como o curso responde às demandas históricas e sociais do movimento negro brasileiro, especialmente em relação à implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação básica. A partir de uma perspectiva decolonial, investiga-se como a LIESAFRO contribui para a construção de uma educação antirracista e para a valorização de conhecimentos periféricos, rompendo com o paradigma hegemônico do saber eurocêntrico.

Palavras-chave: Colonialidade. Decolonialidade. LIESAFRO. Educação Antirracista. Epistemologias Periféricas.

Orientador: Carlos Benedito Rodrigues da Silva

Nº de páginas: 222

Ano de defesa: 2025

Banca: Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Orientador/UFMA); Ronilson de Souza Luiz (UFRB); Marcelo Pagliosa Carvalho (UFMA); Maria do Carmo Cruz (UFMA)

O TRABALHO NOS SUPERMERCADOS EM SÃO LUÍS/MA: TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS, CONDIÇÕES DE TRABALHO E IDENTIDADE

65

Antonio Carlos Lima Gomes

RESUMO

A presente tese analisa a trajetória ocupacional, as condições de trabalho e perspectivas profissionais dos/as trabalhadores/as de supermercados no município de São Luís, capital do estado do Maranhão. De forma mais específica, analiso as categorias de: operadores de caixa, fiscais de loja, gerentes de frente de loja, balconistas de padaria e vendedores corporativos, que são empregados por três das maiores redes de supermercados do Brasil: Carrefour Brasil, Assaí Atacadista e Grupo Mateus. A pesquisa analisou as condições de existência e de organização desses trabalhadores/as, num contexto pós-reforma trabalhista e de calamidade global, imposta pela Pandemia da Covid-19. Buscando dar maiores condições de entendimento dessas categorias laborais em um contexto de capitalismo dependente e periférico, concluímos que existem formas de enfrentamento condicionadas, mas efi-

cientes, diante de modelos de gestão sutis e violentos operacionalizados pelas empresas do setor supermercadista.

Palavras-chave: Supermercados. Comerciantes. Trajetórias. Identidade profissional.

Orientador: Marcelo Sampaio Carneiro

Nº de páginas: 181

Ano de defesa: 2025

Banca: Marcelo Sampaio Carneiro (Orientador/UFMA); José Ricardo Ramalho (UFRJ); José Benedito Queiroz (UFMA); Roberto Mancini (SE-DUC-MA); Tadeu Gomes Teixeira (UFMA).

DEVOÇÃO E DIVERSÃO NO UNIVERSO SIMBÓLICO DO BUMBA MEU BOI DA PINDOBA, NO MARANHÃO

Adriano Farias Rios

RESUMO

Forma simbólica ou manifestação popular de grande importância para a cultura do estado do Maranhão, o Bumba meu boi apresenta como um fator pertinente para sua realização o agradecimento e louvor a São João, Santo Antônio, São Pedro e São Marçal. Tal fato é o que diferencia o boi maranhense de outras manifestações do mesmo tipo existente no Brasil. Por conta disso, ele pode ser visto como objeto de reflexão para análise sobre como crenças e práticas cotidianas, delineadas pela relação sagrado/profano, caracterizam ou constituem a realidade social dos “fazedores de boi”. Com base em tal perspectiva, este trabalho pretende demonstrar como se configura a devoção no universo simbólico dos brincantes de Bumba meu boi tendo por fundamento o contexto social do grupo de boi da Pindoba. Sendo assim, parte-se, primeiramente, de uma tentativa em expor sobre como costumeiramente tem sido tratada essa questão na literatura já desenvolvida acerca do boi de maneira a contextualizar e destacar elementos considerados importantes pelos au-

tores. Posteriormente, faz-se uma apresentação genérica da história do surgimento e da “caminhada” do boi no Brasil, no Maranhão e, especificamente, na comunidade da Pindoba, no município de Paço do Lumiar. Nesse contexto, pondera-se sobre devoção e diversão no Bumba meu boi delineando elementos sagrados e profanos a partir da descrição das etapas que compõem o seu calendário ritual. Assim, pode-se perceber os indivíduos que fazem o boi tanto como devotos ou brincantes que veneram os santos católicos quanto como aqueles que se divertem e se apresentam por amor à cultura em meio a um mercado turístico.

Palavras-chave: Bumba meu boi. Sagrado. Profano. Diversão. Forma simbólica.

Orientador: Paulo Fernandes Keller

Nº de páginas: 220

Ano de defesa: 2025

Banca: Paulo Fernandes Keller (Orientador/UFMA); Rafael Gaspar (IPHAN); Carlos Benedito Rodrigues da Silva (UFMA); Martina Ahlert (UFMA); Tiago Lima Santos (Colun).

SOU CIGANA PURÍSSIMA": A PRODUÇÃO DA IDENTIDADE CIGANA POR CRIANÇAS

67

Janeide da Silva Cavalcante

RESUMO

Esta pesquisa analisou como se dá a produção da etnicidade na infância Calon em São João do Paraíso - MA. Para tanto, utilizo-me das técnicas da antropologia, como conversas informais, observação direta e entrevistas, no intuito de produzir uma etnografia sobre a produção de identidade entre crianças Calon em situação de fixação territorial e por novos arranjos e relações mais próximas com os moradores. Para isso, manipulo as teorias de etnicidade desenvolvida por Cohen (1974) Weber (1999), Mitchel (1974), Barth (2011;2005), Cunha, (1986) e Brandão (1986), além dos trabalhos sobre a Antropologia da Criança, que vêm ressaltando como as crianças são produtoras de cultura e possuidoras de agência (Tassinari, 2007; Sousa, 2014; Cohn, 2005; Monteiro, 2015; 2017; 2019; 2021, Pires; 2008; Miranda, 2009; Nunes, 2003; Matos, 2022). Os resultados revelaram como em um contexto marcado por relações mais próximas com os "outros" (moradores), a produção da distinção entre Calon e moradores é acionada por meio das categorias analíticas, puro e misturado. O sangue ope-

ra como uma fronteira perante os moradores que, podem pertencer ao grupo familiar. Juntamente com o sangue, outros elementos como vestimentas, idioma, casamentos e o luto compõem a gramática pela qual as crianças acionam e ressignificam a identidade Calon em um contexto diferente dos mais velhos, que tinham na itinerância, honra e casamentos negociados a matéria prima da produção da identidade. A pesquisa revelou como as crianças ciganas Calon agenciam, negociam e ressignificam sua identidade cigana em um contexto marcado por mudanças e transformações em seus modos de vida.

Palavras-chave: Crianças ciganas. Calon. São João do Paraíso. Etnicidade.

Orientadora: Emilene Leite Sousa

Nº de páginas: 190

Ano de defesa: 2026

Banca: Emilene Leite Sousa (orientadora/UFMA); Flavia Ferreira Pires (UFPB); Vanessa Paula da Ponte (UnB); Phillipe Salloum e Silva (UFJ); Benedito Souza Filho (UFMA).

VIVER À MARGEM: HISTÓRIA E POLÍTICA NA VILA JARACATY, SÃO LUÍS, MARANHÃO

Alexandra Avelar Tavares

RESUMO

Desde dentro da Vila Jaracaty, favela localizada na capital maranhense (IBGE, 2024), o principal objetivo desta tese se tornou pensar sobre a vida que se leva às margens da cidade de São Luís, Maranhão. Para fazê-lo, recorro a uma perspectiva ao mesmo tempo antropológica e histórica (Mintz, 2010; Trouillot, 2018). Os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa etnográfica, realizada em movimentos distintos (Cunha, 2004; Fonseca, 1999; Cardoso, 1996). No primeiro deles, uma caixa com documentos esquecidos sobre a Vila Jaracaty foi levada a campo e explorada com a ajuda dos moradores mais antigos do bairro. Da inserção em campo mediada pelo manuseio etnográfico do arquivo, passamos ao movimento em direção ao outro lado da Vila Jaracaty, onde chegamos às casas e ao cotidiano dos moradores da Santa Teresa. Ao resgatar a história da Vila Jaracaty, resgatamos também a história de São Luís, especialmente em alguns momentos controversos de seu mais recente processo de modernização, refiro-me aqui ao tempo de funcionamento do “lixão do Jaracaty” (1979-1995). Voltar

a essas histórias, com a ajuda de uma Etnografia, produziu uma verdadeira torção no tempo, fazendo com que as lembranças sobre os quase 20 anos de funcionamento do depósito de lixo, se atualizassem na forma do “tempo do lixão”, categoria proposta para caracterizar a vida que seguia existindo às margens da cidade, durante a realização da pesquisa. Olhando para São Luís a partir do que se passou na Vila Jaracaty, pude ver que “viver à margem” era também uma estratégia política para se relacionar com o Estado (Goldman, 2006; Das, Poole, 2008) e para manter viva a vida de “interiorzinho”.

Palavras-chave: Antropologia. História. São Luís. Vila Jaracaty.

Orientadora: Martina Ahlert

Nº de páginas: 240

Ano de defesa: 2026

Banca: Martina Ahlert (orientadora/UFMA); Antonádia Monteiro Borges (UFRRJ); Matheus Gato de Jesus (UNICAMP); Julia Vilaça Goyatá (UFMA); Benedito Souza Filho (UFMA).

MOBILIDADE PERIFÉRICA COMO RESISTÊNCIA RÍTMICA: RISCO, INFORMALIDADE E COTIDIANO ENTRE OPERADORES DE CARRINHOS NA ILHA DE SÃO LUÍS

Thimoteo de Oliveira Cardoso

RESUMO

A tese analisa a mobilidade periférica a partir das categorias risco e ritmo, tomando como universo empírico os operadores de “carrinhos” que circulam fora das rotas oficiais do transporte. Sustenta-se que o risco, longe de constituir elemento externo ou excepcional, manifesta-se de forma múltipla e cotidiana – apreensão de veículos, instabilidade de renda, desemprego, julgamento moral e tensões com a fiscalização –, convocando estratégias situadas de sobrevivência, negociação e reinvenção da vida urbana. O ritmo é compreendido não apenas como dimensão temporal da circulação, mas como forma de experiência e produção cotidiana da cidade, expressando temporalidades desiguais compostas por acelerações, esperas, pausas, improvisos e adaptações contínuas que configuram uma ritmicidade própria das margens urbanas. Metodologicamente, a pesquisa combina abordagem qualitativa e relacional com observação participante, entrevistas, diário de

campo e análise documental. Mais do que uma modalidade informal de transporte, eles integram uma ecologia urbana marcada por redes locais de confiança, trajetos flexíveis e formas cotidianas de negociação que articulam diferentes modalidades de informalidade. Ao recusar dicotomias rígidas – formal/informal, legal/ilegal e centro/periferia –, a tese propõe compreender a mobilidade periférica como forma cotidiana de resistência rítmica diante das racionalidades homogêneas e aceleradas da cidade contemporânea.

Palavras-chave: Mobilidade periférica. Resistência rítmica. Informalidade. Risco.

Orientador: José Odval Alcântara Júnior

Nº de páginas: 174

Ano de defesa: 2026

Banca: José Odval Alcântara Júnior (Orientador/UFMA); Luis eduardo Siimões de Sousa; Jesus Marmanillo Pereira (UFPB); Lucia Bógus (PUC/SP); Wellington Maciel (UECE).

UM TOTAL PARA ALÉM DAS INSTITUIÇÕES TOTAIS? FÁRMACOPSIQUIATRIA, DIAGNÓSTICOS E CONTROLE DOS CORPOS

Emanuelle do Espírito Santo Alves do Nascimento

RESUMO

Esta tese, intitulada Um total para além das instituições totais? Farmacopsiquiatria, diagnósticos e controle dos corpos, tem como objetivo analisar a persistência e a atualização do conceito de instituição total (Goffman, 2015) no contexto contemporâneo, marcado pela centralidade da farmacopsiquiatria, pela ampliação dos diagnósticos psiquiátricos e pela medicalização da vida cotidiana. A partir de pesquisa etnográfica realizada entre 2019 e 2024 no Hospital Nina Rodrigues, em São Luís, bem como em ambulatórios e clínicas conveniadas, investigamos as experiências de pacientes, familiares e profissionais de saúde, evidenciando como o controle sobre os corpos ultrapassa os muros institucionais. O diálogo com Michel Foucault (2009; 2014) permitiu compreender como a racionalidade biopolítica se articula às práticas médicas e diagnósticas, produzindo sujeitos medicalizados e, ao mesmo tempo, estigmatizados. A análise mostra que, embora a Reforma Psi-

quiátrica tenha promovido avanços importantes, práticas manicomiais permanecem reconfiguradas no excesso de diagnósticos, na dependência de psicofármacos e na ausência de escuta clínica. Assim, defendemos que o conceito de instituição total não está limitado às estruturas clássicas de confinamento, mas deve ser repensado à luz dos mecanismos contemporâneos de controle difuso, que atravessam tanto as instituições de saúde quanto o cotidiano social.

Palavras-chave: Instituição Total. Farmacopsiquiatria. Diagnóstico Psiquiátrico. Controle dos corpos.

Orientador: Juarez Lopes de Carvalho Filho

Nº de páginas: 151

Ano de defesa: 2026

Banca: Juarez Lopes de Carvalho Filho (orientador/UFMA); Cesar Pinheiro Teixeira (UFRJ); Jesus Marmanillo Pereira (UFPB); Elisa Maria dos Anjos (UFMA); Antonio Paulino de Sousa (UFMA).

PAI, CAPITÃO, MESSIAS E MITO: A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DE BOLSONARO COMO REATIVAÇÃO DE ARQUÉTIPOS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA

Claudia Simone Carneiro Lopes

RESUMO

Esta tese investiga como Jair Messias Bolsonaro se constituiu como sujeito político e figura-síntese da extrema direita brasileira, por meio de uma performatividade discursiva, ancorada na reiteração de arquétipos históricos, profundamente enraizados na formação social do país. A tese central sustenta que a ampla adesão ao bolsonarismo não resulta apenas do contexto de ascensão global das direitas radicais, mas se assenta, sobretudo, na reativação de estruturas simbólicas, sedimentadas no imaginário coletivo brasileiro: o patriarcado colonial, o racismo, o autoritarismo e o messianismo político. Esses elementos são condensados em quatro arquétipos históricos, que funcionam como operadores analíticos – o Pai, o Capitão, o Messias e o Mito – compreendidos não como traços de personalidade, mas como dispositivos de produção de legitimidade simbólica e de adesão coletiva. A

metodologia adota abordagem qualitativa, a partir da análise de um corpus empírico que abrange publicações de Bolsonaro na plataforma X (antigo Twitter) entre 2016 e 2023; imagens veiculadas pelo Google; e declarações públicas sistematizadas, a partir de reportagens jornalísticas.

Palavras-chave: Performatividade; Colonialidade; Bolsonaro.

Orientadora: Camila Alves Sampaio Machado

Nº de páginas: 164

Ano de defesa: 2026

Banca: Camila Alves Sampaio Machado (Orientadora/UFMA); Rosângela Ribeiro Carreira (UFG); Amanda Gomes Pereira; Glauca Martins Batalha (CEST); Cíndia Brustolin (UFMA).

POLITIZAÇÃO DA NATUREZA: MOVIMENTOS INDÍGENAS TENTEHAR GUARDIÕES DA FLORESTA NA AMAZÔNIA MARANHENSE (2018-2024)

Leandro Araújo da Silva

RESUMO

Esta tese tem como objeto as ações, estratégias e formas de atuação de lideranças indígenas, dos guardiões das florestas e organizações indígenas em defesa de seu território. Toma como campo de investigação os movimentos indígenas Tentehar, especialmente os Guardiões da Floresta do Território Indígena (TI) Araribóia, na Amazônia maranhense, buscando analisar como esses movimentos constroem processos de politização da natureza e das questões ambientais, no período compreendido entre 2018 e 2024. A pesquisa fundamenta-se em abordagem qualitativa, inspirada na etnografia multissituada e na etnografia digital, articulando observações realizadas on-line e no TI Araribóia, documentos, entrevistas, registros audiovisuais, plataformas digitais e materiais produzidos pelos próprios movimentos indígenas e organizações parceiras. A análise sugere que a agenda ambiental construída pelos Tentehar não se limita à defesa da biodiversidade ou às políticas estatais de conservação, mas se organiza em

torno da defesa do território, da floresta e das múltiplas relações que a constituem. Argumento que a politização da Natureza observada entre os Tentehar ultrapassa as concepções modernas de política ao incorporar a agência de ancestrais, espíritos, rios, árvores, animais e demais seres-floresta nas práticas de proteção territorial. Proponho, assim, a noção de cosmopolítica da floresta como categoria analítica capaz de compreender as formas pelas quais essas múltiplas agências participam da defesa da vida, do território e do mundo comum.

Palavras-chave: Politização da Natureza. Cosmopolítica da floresta. Povo Tentehar. Guardiões da Floresta. Movimentos indígenas.

Orientador: Joaquim Shiraishi Neto

Nº de páginas: 220

Ano de defesa: 2026

Banca: Joaquim Shiraishi Neto (Orientador/UFMA); Dimas Floriani (UFPR); Elizabeth Maria Beserra Coelho (UFC); Marivania Leonor Furta-do (UEMA); Benedito Souza Filho (UFMA).